



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UnICEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES

DOUGLAS ODORILLO RAMOS MARTINS

**BENEFÍCIO DAS ARTES MARCIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR**

Brasília
2015

DOUGLAS ODORILO RAMOS MARTINS

**BENEFÍCIO DAS ARTES MARCIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR**

Projeto de Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Rômulo de Abreu Custódio

Brasília
2015

DOUGLAS ODORILO RAMOS MARTINS

**BENEFÍCIO DAS ARTES MARCIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, Junho de 2015.

BANCA EXAMINADORA

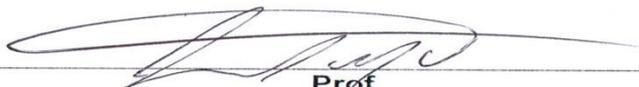
Orientador: Prof. ° Msc. Romulo Custódio de Abreu

Examinador: Prof. ° Dr. Arthur José Medeiros de Almeida

Examinador: Prof. ° Msc. Sérgio Adriano Gomes

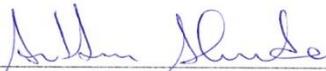
ATA DE APROVAÇÃO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o (a) acadêmico (a) **Douglas Odorilo Ramos Martins** foi aprovado (a) junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de curso – Apresentação**, com o trabalho intitulado **Benefício das artes marciais nas aulas de Educação Física Escolar**



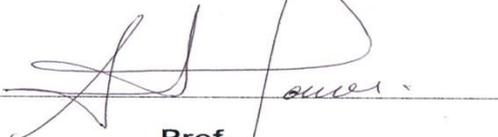
Prof.

Msc. Rômulo de Abreu Custódio



Prof.

Dr. Arthur José Medeiros de Almeida



Prof.

Msc. Sérgio Adriano Gomes

Brasília, DF, 18/11/2015

RESUMO

Introdução: As artes marciais fazem parte da história da humanidade e estão dentro do conceito de cultura corporal de movimento proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino fundamental. Mesmo assim a luta é um conteúdo pouco visto nas aulas de Educação Física. **Objetivo:** O estudo teve por objetivo analisar os benefícios das artes marciais nas aulas de Educação Física escolar. E analisar se são abordados nas aulas de acordo com os parâmetros curriculares nacionais. **Material e Métodos:** Foi realizado neste estudo, uma pesquisa de revisão da literatura de periódicos publicados e em livros com a temática do ensino de lutas no ambiente escolar. Foram realizadas leituras exploratórias, leitura seletiva, e leitura interpretativa, objetivando relacionar a temática abordada com o objetivo deste trabalho. **Revisão da Literatura:** A Educação Física Escolar tem o dever de proporcionar a máxima vivência e introduzir o aluno na cultura corporal de movimento. Os parâmetros curriculares nacionais buscam definir as lutas como ações pedagógicas excluindo a violência nas práticas. Atualmente, podemos citar as artes marciais como atividade de lazer, exercício de aptidão física, defesa pessoal e coordenação motora. Além de serem assimiladas a um estilo de vida e orientadas por seus diversos valores culturais. As artes marciais trabalhadas da forma correta estimulam o equilíbrio, a força e a coordenação motora. São capacidades físicas importantes para o aluno. Mesmo com tantos benefícios é uma disciplina pouco trabalhada pelos professores, os principais motivos alegados são a falta de vivência e capacitação adequada, e a falta de estrutura das escolas. **Considerações Finais:** Estudos sobre as artes marciais vem crescendo cada vez mais, vários recursos contribuem para que as artes marciais sejam um conteúdo abordado nas escolas, já que este conteúdo está dentro dos parâmetros curriculares nacionais. Mesmo com tantos estudos ainda é um tema pouco utilizado, pela falta de entendimento ou mesmo vivência da prática pelos professores. Ainda é preciso mais estudos, para que os professores possam se aprofundar mais no contexto artes marciais para que estejam preparados para elaborar e ministrar aulas com o tema/conteúdo dentro da educação física escolar. Esse é um processo que também deve ter iniciativa dos professores, buscar ter intimidade e dominar o assunto. E também cabe as escolas melhorarem as estruturas e dar recursos ao professor, oferecendo tatames para as práticas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Escola; Lutas; Artes Marciais.

ABSTRACT

Introduction: Martial arts are part of human history and are within the concept of body culture movement proposed by the National Curriculum Parameters of elementary school. Yet the fight is a little-seen content in the classes of Physical education. **Objective:** The study aims to analyze the benefits of martial arts in the classes of Physical Education. And analyze if they are approached in classes according to the national curriculum guidelines. **Methods:** We conducted this study, a review of published research journal literature and books with the theme of fights at school education. Exploratory readings were taken, selective reading, and

interpretive reading, aiming to relate the theme approached with the objective of this work. **Literature Review:** The physical education has duty to provide the maximum experience and to introduce the student in the culture of body movement. National curriculum guidelines seek to define the struggle as educational activities excluding violence in practice. Currently, we can mention the martial arts as a leisure activity, physical fitness exercise, self-defense and motor coordination. In addition to being treated as a lifestyle and guided by their different cultural values. Martial arts worked correctly stimulates the balance, strength and coordination. Physical capabilities are important to the student. Even with so many benefits is a little discipline crafted by teachers, the main reasons given are lack of experiences and proper training, and the lack of structure of schools. **Conclusions:** Studies of the martial arts is growing increasingly number of features contribute to the martial arts are a content addressed in school, since this content is within the national curriculum parameter. Even with so many studies is still a subject little used, lack of understanding or even experiences the practice of teachers. More studies so that teachers can go deeper in the context martial arts so that they are prepared to develop and teach classes with the theme / content within the physical education is still necessary. This is a process which should take the initiative of teachers, seek intimacy and master the subject. And it is up schools improving the structures and resources giving the teacher, providing mats for practices.

KEYWORDS: Physical education; School; Fight; Martial Art.

1 INTRODUÇÃO

Educação Física é um conjunto de atividades físicas planejadas e estruturadas, que busca explorar as capacidades físicas e a aplicação do movimento humano por meio da prática de atividades corporais (RUFINO; DARIDO, 2013).

A Educação Física Escolar ideal seria aquela na qual os alunos tivessem a oportunidade de vivenciar o máximo de variedades possível de práticas corporais, tais como: Esportes, Jogos, Lutas, Ginásticas, Atividades Rítmicas e Expressivas, como sugere os (Parâmetros Curriculares Nacionais) PCN's (LEITE, et al, 2012).

Entende-se por artes marciais, não apenas as modalidades como Judô, Karatê ou Jiu-jitsu, mas também a prática informal, possibilitando ao educando abordar as artes marciais de diversas formas dentro da educação física escolar (FERREIRA, 2006).

Neste contexto Gomes, (2014) relata que as artes marciais podem ser utilizadas como prática de esporte sugerindo atividades com o aluno que vão além do movimento corporal, buscando passar a não violência e autodefesa, como uma de suas filosofias, servindo assim como um dos instrumentos no auxílio da prática didático pedagógica da Educação Física Escolar.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, as danças, esportes, lutas, jogos e ginásticas, tem um enorme valor cultural e precisa ser valorizado e reconhecido na prática da Educação Física (BRASIL, 1997).

Mesmo com todo o potencial pedagógico as artes marciais são conteúdos pouco trabalhados nas escolas devido à falta de especialidade dos professores e as estruturas (RUFINO; DARIDO, 2013).

Dentro da compreensão dos PCN's, a luta se define como disputas em que os oponentes devem ser vencidos. São caracterizadas por uma regulamentação específica da modalidade a fim de punir as atitudes de violência e deslealdade (BRASIL, 1997).

De acordo com Gomes, (2014) as artes marciais além de trazer vários benefícios físicos, motores, sociais e cognitivos estimulam o aluno a enfrentar as dificuldades cotidianas preparando-o para vida.

As artes marciais utilizam vários testes de si mesmo, através de um sistema de acertos e erros, e sempre propõe ao praticante alcançar o melhor de si, quando estuda seus princípios fundamentais e procura sempre se tornar melhor do que antes, tanto em sentido de técnica de luta quanto em crescimento pessoal, afetivo e social (MONAHAN, 2007).

De acordo com Smith (2010) entre 58% e 70% das crianças brincam de luta no “recreio/intervalo” entre as aulas na escola. O conteúdo de lutas é uma excelente oportunidade de aproximar a escola ao aluno, Ainda que muitos profissionais possam enxergar as artes marciais como atividade que estimula a violência, estudos comprovam que a pratica desta modalidade auxilia no comportamento agressivo dos alunos, tornando alunos menos violentos.

As artes marciais vem crescendo cada vez mais dentro da sociedade e sendo buscada por diversas classes sociais e todas faixas etárias, visando que ela contribui para a diminuição da agressividade dos praticantes, além de trabalhar os aspectos psicomotores. As artes marciais não só se vivencia na pratica, também pode ser abordada de forma teórica, através de registros históricos das modalidades existentes relacionando a seus valores éticos e culturais. As artes marciais devem ser incluídas nos planos de aula dos professores de educação física servindo como instrumento de auxilio pedagógico. O ato de lutar deve ser incluído no contexto histórico social cultural do homem, já que o homem dependia da luta para sua sobrevivência desde a pré-história (FERREIRA, 2006).

De acordo com o que foi apresentado o objetivo do presente estudo foi verificar as contribuições que as Artes Marciais, como conteúdo didático pedagógico, podem trazer as aulas de Educação Física escolar.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada neste estudo uma pesquisa de revisão com a temática do ensino dos benefícios das artes marciais nas aulas de Educação Física. As buscas foram realizadas nas bases de dados da Scielo, Periódicos Capes, UNICamp, Revista de Educação Física, Google Acadêmico e PubMed. As palavras chaves inseridas foram as seguintes: “educação física escolar”, “arte marcial”, “lutas”, “escola”. Foram

também critérios de pesquisa que os artigos se encontrassem em língua portuguesa e/ou inglesa, que fossem datados de Janeiro de 1997 a Novembro de 2015.

Primeiramente foram realizadas leituras exploratórias, onde o objetivo foi encontrar e organizar os artigos relacionados ao assunto. Depois de encontrados, foi realizada uma leitura seletiva, para selecionar quais dos artigos encontrados servem de base para o trabalho. Por fim foi realizada a leitura interpretativa, objetivando relacionar a temática abordada com o objetivo deste trabalho.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 ARTES MARCIAIS

As artes marciais têm como características o desenvolvimento espiritual, físico e técnico do praticante, o praticante de uma arte marcial nunca deve ferir o outro intencionalmente, mas deve estar “preparado para a guerra” por assim dizer. O principal objetivo é o desenvolvimento motor e espiritual do praticante, buscando melhorar seu potencial próprio e amenizando a competitividade com o oponente (SIMPKINS e SIMPKINS, 2007).

Os PCN's buscam definir as lutas como ações pedagógicas excluindo a violência nas práticas, mas também compreendendo valores e atitudes circunscritos. Para esse documento oficial as lutas são definidas como disputas em que os oponentes devem ser vencidos com técnicas e estratégias de desequilíbrio, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Os parâmetros destacam ainda que as lutas podem ser caracterizadas por uma regulamentação específica que busca punir atitudes de violência e deslealdade (BRASIL, 1997).

3.2 AS ARTES MARCIAIS: QUESTÕES HISTÓRICAS

As lutas fazem parte da cultura corporal do movimento humano, desde que toda ação de ataque ou defesa para defesa pessoal ou sobrevivência, como a caça, utilizando ou não armas está presente a luta. As lutas podem ser de forma

organizada como as modalidades conhecidas, ou instintiva, emanada da necessidade do ser humano em proteger a si mesmo (LANÇANOVA, 2006).

Segundo Breda (2010) afirmar o surgimento das lutas não é possível, uma vez que se trata de uma ação sociocultural que vem sendo modificada de geração em geração, dando novos significados ao longo do tempo.

Com o tempo as lutas foram aparecendo cada vez mais em outras manifestações sociais, como por exemplo, em rituais indígenas, na preparação de exércitos para guerras no Oriente e Grécia Antiga, como jogo e um exercício físico na Europa e como defesa-dissimulação, a capoeira, no Brasil (BREDA, 2010)

Levando em consideração esses estudos podemos afirmar que desde que o homem se tornou racional ele já lutava para sua sobrevivência buscando formas de defesa e de ataque mais eficientes, criando assim ao longo dos tempos suas próprias técnicas de lutas.

Lançanova (2006) Afirma que as artes marciais sempre geraram muita discussão quanto à origem, o surgimento, e a criação.

3.3 COMPREENDENDO AS ARTES MARCIAIS

A compreensão das artes marciais pode ser abordada de várias formas e significados, para isso é preciso que sejam considerados inúmeros fatores. Primeiramente, é preciso levar em conta que há vários tipos de lutas que fazem parte dessa temática. Assim torna difícil classificar o que é luta, considerando que ao definirmos, limitamos a nossa compreensão. Há dentro do contexto das artes marciais, muita tradição, muito misticismo, muitas histórias envolvidas. Há relatos que o homem utilizava a luta para conseguir alimentos para sobreviver (RUFINO; DARIO, 2013).

O método científico vem representando um importante caminho para a práxis do profissional de Educação Física, pois vem permitindo problematizar afirmações sobre os benefícios da utilização das lutas para a melhora na saúde dos praticantes como por exemplo: *“artes marciais é bom para a saúde”*, ou *“as lutas é bom para descarregar a agressividade”*. Com isso não podemos excluir as inúmeras colaborações que a ciência vem trazendo para colaborar com o ensino das lutas.

Contudo, não podemos racionalizar demais a concepção das lutas a ponto de não considerar a sua dimensão cultural e simbólica. As artes marciais tem muito valor simbólico e cultural, não se pode compreendê-las através somente da racionalização (RUFINO; DARIDO, 2013).

Rufino e Darido (2013), falam que o ser humano usa constantemente as artes marciais em atividades simbólicas para poder dar valor e orientar suas ações, variando a forma com que é utilizada visando que cada sociedade tem sua modalidade existente. O autor considera que o ato de lutar se caracteriza como necessidade do ser humano.

3.4 OS BENEFÍCIOS DAS ARTES MARCIAIS

Segundo Junior e Junior (2011) pouco se discute no meio acadêmico e/ou profissional sobre os benefícios que as artes marciais oferecem para os alunos na Educação Física escolar, sejam eles de quaisquer idade, sexo, série, origem ou classe social. Através de estudos de revisões bibliográficas realizados sobre os benefícios das artes marciais no ambiente escolar e de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, é possível denotar que as artes marciais trazem grandes benefícios/melhorias para o ser humano tais como a melhora no condicionamento físico, o motor, o cognitivo, o social e o psicoafetivo.

Os diferentes significados atribuídos às Artes Marciais têm possibilitado seu conhecimento por várias classes da sociedade. Atualmente, podemos considerá-las atividade de lazer, exercício que visa o aumento da aptidão física, defesa pessoal, prática esportiva, além de serem constantemente associadas a um estilo de vida e orientadas por determinados valores culturais. Essas práticas ganham cada vez mais espaço em clubes esportivos, escolas, academias de ginástica entre outros ambientes, tornando-se suscetíveis a um “complexo e indeterminado processo de transformação” (GONÇALVES; SILVA, 2013).

As artes marciais de um modo geral ajudam a aprimorar o ser humano e o seu desenvolvimento interior, ajudam a desenvolver o trabalho de base, a velocidade e aprimora a precisão dos pés e mãos, o equilíbrio, a força e a coordenação. Através de estudos filosóficos das artes marciais, dos treinamentos

em conjunto tanto com colegas quanto com os professores, as crianças aprendem a se comportar mais controladamente na sociedade, aprendem a ter espírito de equipe, dentre outros aspectos (MONAHAN, 2007).

Qualquer atividade física tem benefícios comprovados no controle da ansiedade e manutenção da autoestima e até mesmo evitando a depressão. Assim, a prática do exercício físico vem sendo cada vez mais aceita como uma forma de promover a saúde e o bem-estar (BIDDLE; MUTRIE, 2001).

Pode se dizer que crianças que praticam artes marciais adquirem inúmeros benefícios de imediatos na saúde e aptidão física, melhorando a condição cardiorrespiratória, força muscular, flexibilidade e composição corporal, prevenindo males pertinentes na infância e adolescência. Acredita-se que a escola seja o ambiente mais apropriado para trabalhar e melhorar a saúde dos alunos, pois permite a interdisciplinaridade e educação para saúde, pois os alunos enfrentam problemas semelhantes aos adultos como má alimentação e estilo de vida sedentário (PAGANI, et al, 2012).

3.5 APLICAÇÃO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Para entendermos melhor o papel das lutas na Educação Física Escolar, antes vejamos a definição de Lutas segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais: As lutas são disputas em que os oponentes devem ser subjugados, com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e deslealdade. Podem ser citados exemplos de luta as brincadeiras que exijam força e técnica, tais como: Cabo de guerra e braço de ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do Caratê (BRASIL, 1997).

As Lutas podem ser compreendidas de diversas formas dependendo da maneira como é praticada pode ser considerada como atividade rítmica, jogo de oposição, esporte de combate ou arte marcial. Há várias possibilidades pedagógicas, o importante é a forma que será aplicada os valores que serão ensinados através dessa cultura corporal (LEITE, et al, 2012).

A agressividade é algo que está presente em qualquer lugar da sociedade, inclusive nas escolas (LANÇANOVA, 2006).

A ideia é que com a abordagem das artes marciais nas escolas diminua o índice de agressividade dos alunos. Já que para os alunos, o colega não é visto como um adversário, mas apenas como um oponente ocorrendo uma relação não de agressão, mas sim de interação corporal em que um deve vencer o outro de forma leal e em seguida voltem a ser colegas, já que eles brincam de “lutinha” nos intervalos entre as aulas, e posteriormente convivem normalmente nas aulas (FERREIRA, 2006).

Embora as lutas sejam importante para os alunos este conteúdo quase não é abordado na Educação Física escolar, são poucas escolas que abordam o tema, e quando o fazem, geralmente são praticadas como conteúdo extracurricular, desvinculada da disciplina (NASCIMENTO e ALMEIDA, 2007).

Devemos compreender que as artes marciais devem ser vivenciada pelos alunos também na educação física escolar não só praticada como atividade extracurricular, mesmo que as escolas não ofereçam estruturas adequadas não podem interferir naquilo que é direito dos alunos acesso à educação. O professor deve trabalhar em suas aulas a cooperação, inclusão, solidariedade, cidadania, respeito, combatendo todo tipo de discriminação, injustiça, preconceito (LEITE, et al. 2012).

As artes marciais não trabalham somente técnicas físicas para o corpo, mas também princípios filosóficos (MOTTA; RUFFONI, 2006). Ao se tratar do respeito ao local onde é praticada a luta está sendo trabalhado os componentes ético do aluno, ao colocar o praticante em uma situação de respeito pelo local de treino, pelos colegas e pelo mestre, isso proporciona o controle dos instintos impulsivos de descontrole e violência, desenvolvendo uma cultura de autocontrole do aluno (HOKINO e CASAL, 2001).

As artes marciais como conteúdo da Educação Física Escolar não visa apenas à vivência dos alunos nessa prática corporal, de tal forma que venha a contribuir para seu desenvolvimento integral, ou seja, cognitivo, afetivo e psicomotor, pois esse é o propósito da Educação Física Escolar, independente da prática

corporal, deve proporcionar para os alunos uma contribuição para o processo educativo (LEITE, et al, 2012).

3.6 CONTRIBUIÇÃO PEDAGÓGICA.

As lutas proporcionam aos alunos oportunidades de desenvolvimento auto perceptivo, pois quando utilizado como instrumento de aprendizagem, colocam dificuldades motoras e psicológicas que ajudam a solucionar problemas do dia-a-dia. Não basta pedir para o aluno que reproduza uma série de movimentos, é preciso que a prática da arte marcial tenha significado na aprendizagem, para que isso aconteça o professor tem que elaborar suas aulas com antecedência para que se torne uma aula motivadora para os alunos (LANÇANOVA, 2006).

O educando deve ser ciente que não adianta somente repetir várias vezes movimentos existentes nas artes marciais, ele precisa aprender os conceitos gerais que estão contidos em cada um desses gestos, utilizando esses movimentos em outras atividades que não seja as artes marciais específica. Um exemplo disso e o ensinamento da queda no judô, muito útil para a vida toda do indivíduo, que poderá reduzir ou evitar danos em acidentes que venha acontecer com o mesmo. Outro ensinamento das lutas que também pode ser utilizado pelo aluno, é como manter o autocontrole, isso o ajudara muito ao longo de sua vida junto aos familiares, colegas e professores (LANÇANOVA, 2006).

As artes marciais de um modo geral ajudam a aprimorar o ser humano e o seu desenvolvimento interior. Através de estudos feitos com professores as crianças aprendem a se comportar mais controladamente na sociedade, assim se tornando alunos mais calmos e compreensivos, assim compreendendo que as artes marciais na educação física escolar contribui não só para os alunos durante as aulas de educação física, mais também durante as aulas de outras materias (MONAHAN, 2007).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos sobre as artes marciais vem crescendo cada vez mais, vários recursos como artigos, livros e revistas contribuem para que as artes marciais sejam um conteúdo da Educação Física Escolar, já que este conteúdo está dentro da proposta de prática corporal de movimento dos parâmetros curriculares nacionais.

O presente estudo mostram que mesmo com os benefícios tais como: Aprimoramento do físico, desenvolvimento da mente, melhora na capacidade de resolver problemas, diminui o índice de agressividade, aprimoramento da coordenação motora, social e afetivo, entre outros benefícios, as artes marciais ainda é um tema pouco utilizado nas escolas. Os argumentos encontrados para “justificar” a não utilização do tema/conteúdo são: a falta de vivencia pessoal em lutas por parte dos professores, tanto no cotidiano quanto na vida acadêmicas, a preocupação com ao estímulo da violência, a falta de um espaço para a prática, assim limitando a possibilidade de abordagem deste conteúdo na escola.

Mais sabemos que as lutas devem fazer parte da educação física escolar pelo seu enorme potencial pedagógico, podendo ser abordada de várias formas dentro das aulas, sendo utilizadas como atividade de lazer, defesa pessoal, exercício de aptidão física e coordenação motora. Visando não a violência, mais sim uma pratica formal, onde os alunos possam vivência as artes marciais como uma pratica pedagógica, aprimorando seus aspectos, motor, social e cognitivo.

Ainda é preciso mais estudos, para que os professores possam se aprofundar mais no contexto das artes marciais para que estejam preparados para elaborar e ministrar aulas com o tema/conteúdo dentro da educação física escolar. Esse é um processo que também deve ter iniciativa dos professores, buscar ter intimidade e dominar o assunto. E também cabe as escolas melhorar as estruturas e dar recurso ao professor, oferecendo tatames para as práticas.

5 REFERÊNCIAS

BIDDLE, S; MUTRIE, N. Psychology of physical activity: Determinants, **Wellbeing and interventions**. London: Routledge, 2001.

BRASIL, **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA**. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: MEC, 1997.

BREDA. M. et al, Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo, SP: **Phorte**, 2010.

FERREIRA, H. As lutas na educação física escolar. **Revista de Educação Física** - n. 135, p. 36-44, 2006.

GASPAROTTO G, Produção científica nacional sobre o ensino de lutas no ambiente escolar: estado da arte. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 11, n. 4, p. 46-58, 2013.

GOMES, N; FREINAS, R. O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a prática pedagógica da Educação física escolar. **Motrivivência Ano XXV**, n. 41, p. 305-320, 2013.

GOMES,V; GONÇALVES, S. O ensino de lutas como conteúdo da educação física escolar. **Revista @rgumentam**. Faculdade Sudamérica. v.6, p. 181-196, 2014.

GONÇALVES, A., SILVA M. Artes marciais e lutas: uma análise da produção de saberes no campo discursivo da educação física brasileira. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis**, v. 35, n. 3, p. 657-671, 2013.

HOKINO, M. H.; CASAL, H. M. V. A aprendizagem do judô e os níveis de raiva e agressividade. EDF Esporte.com, **Revista Digital, Buenos Aires**, Ano 6, n. 31, 2001. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd31/raiva.htm>>.

JUNIOR, S.R; CHAVES J; HAMILTON C. L. Possibilidades das Lutas como Conteúdo nas Educação Física Escolar: O confronto em uma abordagem pedagógica com alunos da 6ª série em um colégio estadual do município de Guarapuava-PR. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 69-80, 2011.

LANÇANOVA, J. E. S. - Lutas na Educação Física Escolar: alternativas pedagógicas. 2006. 70 f. **Monografia (Licenciatura em Educação Física)** – Universidade da Região da Campanha, Alegrete, 2006.

LEITE, F, F; BORGES, R, S; DIAS, T, L, V. a utilização das lutas enquanto conteúdo da educação física escolar nas escolas estaduais de araguaína-to. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v.5, n.3, Pub.3, Julho 2012.

MOTTA, A; RUFFONI, R. Lutas na infância: uma reflexão pedagógica. Rio de Janeiro: **Labesporte**, 2006.

MONAHAN, M. The Practice of Self-Overcoming: Nietzschean Reflections on the Martial Arts. **Journal of the Philosophy of Sport**, n. 4, p. 39-51, 2007.

NASCIMENTO, P. Organização e Tratado Pedagógico do Conteúdo de Lutas na Educação Física Escolar. **Motrivivência Ano XX**, n. 31, p. 36-49, 2008.

NASCIMENTO, P; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 91-110, 2007.

PAGANI, M.; ANDREOLA, R. Lutas na escola: judô como opção de educação física para o ensino fundamental no município de sorriso-MT. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente** n.3, v.2, p.40-56, 2012.

RUFINO, L; DARIDO, S. Possíveis diálogos entre a educação física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 145-170, 2013.

SIMPKINS, C. A.; SIMPKINS, A.M. Confucianism and the asian martial traditions. **Journal of Asian Marrial Arts**, v. 16, n. 1, 2007.

TRUSZ, A., DALBOSCO, D. A prática do judô e o desenvolvimento moral de crianças. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, São Paulo, v.3, n. 2, 2010.

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

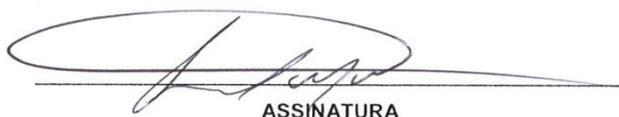
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, Rômulo Custódio de Abreu, declaro aceitar orientar o (a) aluno (a) Douglas Odorilo Ramos Martins no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 10 de agosto de 2015.



ASSINATURA



CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

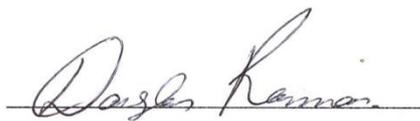
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Douglas Odorilo Ramos Martins, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 18 de Nov. de 2015.

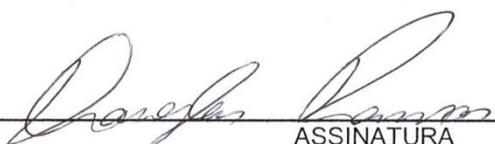


Orientando



**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, Douglas Odorilo Ramos Martins RA: 21339697 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado Benefício das Artes Marciais nas aulas de Educação Física Escolar no dia 18/11 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.



ASSINATURA



FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho Benefício das Artes Marciais nas aulas de Educação Física Escolar autorizar sua apresentação no dia 18/11/ 2015 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



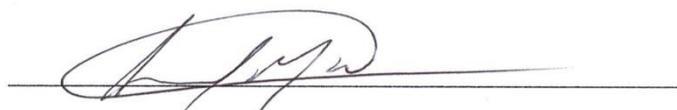
Orientador



FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho Benefício das Artes Marciais nas aulas de Educação Física Escolar (a) Douglas Odorilo Ramos Martins autorizar sua apresentação no dia 18/11/2015 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Orientador



AUTORIZAÇÃO

Eu, Douglas Odorilo Ramos Martins, RA 21339697 aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado Benefício das Artes Marciais nas aulas de Educação Física Escolar, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 18 de novembro de 2015.



Assinatura do Aluno

